

## CONTRIBUIÇÕES DO PIBID À FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE A PARTIR DO SUBPROJETO DO CURSO DE GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Jakelyne Sousa <sup>1</sup>  
Irezer Portela F. Santos <sup>2</sup>

### RESUMO

Este estudo investiga as percepções de estudantes bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) sobre sua participação no programa. A pesquisa baseia-se em respostas fornecidas por 21 estudantes do curso de Geografia da Universidade Federal do Maranhão. O referencial teórico-metodológico adotado é de cunho qualitativo e utiliza a abordagem de estudo de caso. A coleta de dados foi realizada através de um questionário virtual disponibilizado via Google Forms. As respostas dos participantes foram analisadas para identificar as motivações para ingressar no PIBID, avaliar o papel do programa como política pública educacional, examinar sua influência no desempenho acadêmico e entender a escolha entre Iniciação à Docência e Iniciação Científica. Os resultados indicam que os participantes foram motivados pela busca por experiência em sala de aula, preparação para a carreira docente e aprimoramento acadêmico. Eles percebem o PIBID como uma política pública educacional que qualifica a formação docente ao proporcionar a aproximação entre teoria e prática. Portanto, o PIBID é reconhecido como uma experiência valiosa na preparação de futuros professores, enriquecendo o ambiente educacional.

**Palavras-chave:** Formação inicial, PIBID, Teoria e prática.

### INTRODUÇÃO

A maior parte das abordagens pedagógicas utilizadas nos programas de capacitação para educadores ainda segue o paradigma tradicional em que o professor desempenha o papel de orador, enquanto os estudantes ouvem e reproduzem quando solicitados. Essa visão clássica se baseia na figura do professor como o detentor do conhecimento, responsável por ensinar ao transmitir informações que domina. Em contraste, os estudantes aprendem ao replicar nas avaliações ou em tarefas escritas aquilo que foi requisitado pelo educador. Becker caracteriza esse modelo como empirista, baseado na transferência de conhecimento do professor para o estudante, refletindo como o próprio professor aprendeu durante sua formação inicial. Nesse tipo de sala de aula tem-se conhecidas perguntas que são respondidas com esperadas respostas.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, [jakelynesousa086@gmail.com](mailto:jakelynesousa086@gmail.com);

<sup>2</sup> Coordenadora de Área/Geografia. Professora pelo DEGEO, na Universidade Federal do Maranhão – UFMA. [irecerpfs@ufma.br](mailto:irecerpfs@ufma.br).

“A certeza do futuro está na reprodução pura e simples do passado” (BECKER, 1994, p. 90). Essa abordagem cria uma certeza de continuidade, onde a reprodução do passado é vista como a garantia para o futuro. Os estudantes, num ambiente como esse, muitas vezes não questionam, não expressam descontentamento e não discordam da autoridade do professor, mesmo quando o conteúdo não faz sentido para eles. Esse cenário acaba expondo as deficiências na formação, especialmente em abordagens inspiradas por uma visão instrumental e tecnicista.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) vem se consolidando como uma das iniciativas mais relevantes do país no contexto da formação inicial de professores. A proposta do PIBID reconhece tanto a universidade quanto a escola como agentes formadores do futuro professor. Através da interação entre essas duas instâncias, acredita-se que os futuros educadores tenham um embasamento mais sólido para a prática docente, resultando em uma melhoria na qualidade da sua formação e preparação.

O Programa tem como objetivo principal promover a integração entre a Educação Superior e a Educação Básica. Por meio de projetos colaborativos, busca-se aprimorar a qualidade do ensino nas escolas públicas, elevar o padrão das abordagens pedagógicas na formação inicial de professores em instituições de Ensino Superior e incentivar práticas docentes e experiências metodológicas. Os participantes do PIBID são inseridos na rotina escolar, e ao se envolverem com situações reais das escolas, os acadêmicos buscam soluções, juntamente com o supervisor para melhorar o desempenho tanto no ensino, quanto na aprendizagem.

A melhoria na qualidade da formação inicial dos professores está diretamente relacionada à integração entre os ambientes de ensino superior e educação básica. A integração proposta abrange tanto a imersão dos estudantes de licenciatura na rotina escolar quanto a colaboração dos professores da educação básica como coformadores. Isso resulta na definição de novos papéis, que se manifestam tanto nos professores da educação básica, agora denominados como supervisores no âmbito do PIBID, assumindo a função de coformadores, quanto nos professores das Instituições de Ensino Superior (IES), denominados coordenadores de área no PIBID.

A estes últimos cabe a responsabilidade de planejar, organizar e executar as atividades de iniciação à docência; acompanhar, orientar e avaliar bolsistas estudantes de licenciatura; e articular e dialogar com as escolas públicas onde os bolsistas desempenham suas funções." Isso cria uma parceria ativa e colaborativa entre todos os envolvidos, visando aprimorar a formação de futuros professores e a qualidade do ensino.

## **METODOLOGIA**

O método escolhido para esta pesquisa é de abordagem qualitativa por meio de um estudo de caso (OLIVEIRA, 2008). O objetivo principal foi analisar o impacto que o Pibid teve em seus participantes como futuros professores, bem como identificar as variáveis que contribuíram para esse fenômeno.

A coleta de dados foi realizada através de um questionário virtual, que foi disponibilizado em um link por meio de um formulário web criado no Google Forms, um aplicativo do Google que possibilita a criação, compartilhamento e distribuição de formulários online. Esse questionário foi enviado aos participantes do Pibid do curso de geografia. No total, foram coletadas 21 respostas. Esse questionário serviu como a principal ferramenta metodológica para conduzir a pesquisa e obter informações relevantes sobre o impacto do Pibid na formação dos envolvidos.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Ao considerar a integração entre teoria e prática nas licenciaturas, uma abordagem seria adotar um modelo de formação que entrelaçasse os conceitos teóricos com a realidade do cotidiano escolar - o ambiente em que os futuros professores irão atuar. Dessa forma, os professores em formação teriam a oportunidade de ampliar sua compreensão sobre a prática e, ao mesmo tempo, serem capacitados para propor transformações nesse contexto.

Uma alternativa de modelo de formação docente que está ganhando destaque na literatura especializada é o da racionalidade prática, que contrasta com o modelo da racionalidade técnica. A racionalidade prática, deriva de uma abordagem fundamentada na busca pela epistemologia da prática de Schön (2000), que reconhece que as situações reais frequentemente transcendem as previsões teóricas, e as situações do dia a dia, em sua diversidade, tendem a desafiar o domínio direto da teoria. Nesse modelo, o professor é percebido como um profissional autônomo, capaz de reflexão, tomada de decisões e criação durante sua prática pedagógica. A ação pedagógica é considerada um fenômeno complexo, singular, instável e repleto de incertezas e conflitos de valores. Essa abordagem também enfatiza o contato com a prática docente desde os estágios iniciais do curso de formação.

Dentro do modelo baseado na racionalidade prática, a prática pedagógica é vista não apenas como um local para aplicação de conhecimentos científicos, mas como um espaço para criação e reflexão, onde novos conhecimentos são continuamente gerados e modificados. Isso

significa que a prática não é estática, mas sim um ambiente dinâmico onde os professores podem experimentar, inovar e aprender constantemente.

[...] não é apenas locus da aplicação de um conhecimento científico e pedagógico, mas espaço de criação e reflexão, em que novos conhecimentos são, constantemente, gerados e modificados (PEREIRA, 1999, p.113).

Essa abordagem valoriza o ato de ensinar como um processo de construção conjunta entre teoria e prática, em vez de uma aplicação mecânica de conhecimento pré-determinado. Ela incentiva os professores em formação a explorar, questionar e adaptar suas estratégias pedagógicas de acordo com as necessidades e desafios que surgem no contexto escolar.

O envolvimento com a realidade prática da educação traz à tona problemas e questões que devem ser debatidos nas disciplinas teóricas. No modelo da racionalidade prática, os blocos de formação não estão mais separados, como ocorre no modelo da racionalidade técnica. Em vez disso, eles são concomitantes e interligados. No entanto, é importante não cair no extremo de supervalorizar a prática em detrimento da teoria. Concordamos com o autor quando ele destaca que a prática pedagógica não está desprovida de conhecimento teórico, e que, por sua vez, esses conhecimentos adquirem novos significados quando aplicados à realidade escolar.

A prática pedagógica não é isenta de conhecimentos teóricos e que estes, por sua vez, ganham novos significados quando diante da realidade escolar (PEREIRA, 1999, p.114).

No contexto do modelo da racionalidade prática, é notável que a ação pedagógica ganha uma importância significativa em comparação com o modelo anterior, onde a teoria era considerada o núcleo da formação. Enquanto a racionalidade técnica enfatiza exageradamente a formação teórica em uma área específica, acreditando que isso seja suficiente para capacitar um bom professor, a racionalidade prática propõe que a prática seja o elemento central da formação docente. Isso implica em desenvolver habilidades práticas, tomada de decisões e reflexão em conjunto com o conhecimento teórico.

Essa mudança de abordagem reconhece que a teoria e a prática estão intrinsecamente conectadas, e a qualidade da formação docente é aprimorada quando ambas são integradas. Portanto, a racionalidade prática destaca a importância de preparar os futuros educadores para enfrentar os desafios reais do ambiente escolar, capacitando-os a aplicar de forma eficaz seus conhecimentos teóricos em situações práticas, adaptando-os conforme necessário.

É importante notar que simplesmente valorizar a prática em detrimento da teoria não resolve a dicotomia entre esses dois componentes nos cursos de licenciatura. Gatti (2000, p.56) observa que muitas das deficiências na formação de professores ocorrem devido à falta de uma abordagem unificada entre teoria e prática na estrutura e no desenvolvimento dos cursos.

Isso implica reconhecer que qualquer teoria tem suas raízes na prática social humana e que os pressupostos teóricos estão sempre intrinsecamente ligados. Dessa forma, é possível estabelecer uma relação dialética entre teoria e prática, em vez de mantê-las em uma relação dicotômica. Em vez de serem conceitos isolados, ambos se complementam, para enriquecer a formação dos professores. Essa abordagem unificada promove uma compreensão mais holística da educação e da formação docente. Reconhece que a teoria é essencial para dar contexto e estrutura à prática, enquanto a prática é fundamental para dar vida e significado à teoria. Ao adotar essa perspectiva, os cursos de formação de professores podem melhorar a qualidade da preparação dos educadores, equipando-os para enfrentar os desafios da sala de aula com uma abordagem mais informada e integrada.

De acordo com Esteban (2001), a relação entre teoria e prática desempenha um papel fundamental na construção da autonomia docente. No entanto, essa relação é frequentemente vista como um obstáculo, devido à separação entre reflexão e ação, e à dificuldade de aplicar discussões teóricas na prática. A autonomia, como definida pela autora, é a capacidade do professor, individual ou coletivamente, de criar alternativas para sua própria atuação.

As políticas atuais de formação de professores parecem abraçar esse modelo alternativo, onde a prática é vista como um componente essencial na preparação dos futuros educadores e deve ser introduzida desde o início dos cursos de formação. Essa abordagem reflete uma mudança em relação ao antigo modelo de racionalidade técnica e adota mais os princípios da racionalidade prática.

De acordo com Pereira (1999), as atuais políticas e diretrizes curriculares para as licenciaturas destacam a importância do contato com a prática (escola) desde o começo dos cursos de formação. Isso reflete um movimento em direção a uma abordagem mais integrada, onde teoria e prática se fundem para fornecer uma base sólida e abrangente para a preparação dos futuros educadores.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O presente estudo se baseia nas respostas de 21 estudantes, bolsistas, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID do curso de Geografia. Os participantes

serão referidos no gênero masculino e identificados de N°1 à N°21 para preservar a confidencialidade. Suas percepções sobre o programa são relatadas de acordo com o roteiro do questionário, abordando motivações, avaliação do papel do PIBID como política pública educacional, influência no desempenho acadêmico e escolha entre Iniciação à Docência e Iniciação Científica.

## MOTIVAÇÕES PARA PARTICIPAR DO PROGRAMA

As respostas dadas pelos participantes sobre o que os motivou a participar do programa revelam uma variedade de razões, mas principalmente expressaram o desejo de ganhar experiência em sala de aula e se preparar para a profissão docente a partir da convivência com estudantes e professores, bem como o aprimoramento na própria vivência escolar com todo seu contexto. Além disso, quatro participantes (bolsistas 3, 9, 13 e 18) ressaltaram a importância do recebimento da bolsa oferecida pelo programa para se manter no processo.

Ficou enfatizado nas respostas a importância de estar mais perto do ambiente escolar e entender a prática da docência desde cedo. A possibilidade de agregar experiência de sala de aula à graduação, a oportunidade de inserção no cotidiano escolar, aprimoramento acadêmico, conhecer o convívio entre estudantes e professores da educação básica, obter uma visão mais ampla da realidade em sala de aula e o enriquecimento para o mercado de trabalho foram outros fatores mencionados que influenciaram a decisão de participar do programa, como evidenciado nas respostas dos bolsistas n° 18, 19 e 21.

Questões financeira para me manter na universidade sem precisar trabalhar por fora. (Bolsista N°6)

Complemento para formação, incentivo financeiro, além de vivenciar novas experiências. (Bolsista N°9)

A ajuda de custo e a inserção do aluno dentro da escola já dando uma base de como é a prática da docência. (Bolsista N°13)

Foi de poder estar em sala de aula com uma perspectiva de professor, poder compreender a dinâmica de uma sala de aula e assim ganhar experiência. Outro motivo foi o fator financeiro, pois o valor que a bolsa oferece me ajudaria a pagar o aluguel da kitnet, além disso esse recurso me possibilitaria a viajar para congressos, fazer cursos de extensão e viajar para fazer pesquisas. (Bolsista N°18)

Acredito que esse programa, será essencial para obter uma visão mais ampla sobre a realidade em sala de aula. (Bolsista N°19)

A possibilidade de inserção no cotidiano escolar e aprimoramento acadêmico. (Bolsista N°21)



## AVALIAÇÃO DO PAPEL DO PIBID COMO POLÍTICA PÚBLICA EDUCACIONAL

Todos consideraram o PIBID importante na formação docente e quanto à pergunta sobre se o PIBID cumpre seu papel como política pública educacional, os participantes concordaram que sim. Eles destacaram que o programa fomenta, incentiva e qualifica a formação docente, resultando em uma melhoria no sistema de ensino. Acreditam que o PIBID oferece técnicas eficientes, alinhamento teórico e vivência prática na dinâmica escolar, contribuindo para a formação de professores mais preparados. Ressaltaram que o PIBID possibilita uma experiência real de sala de aula e a aproximação com o campo de trabalho. Assim, registramos as falas dos bolsistas nº 4, 8, 16 e 19.

Sim, pois é uma ferramenta que fomenta, incentiva e qualifica a formação docente, que reflete diretamente na melhoria do sistema de ensino. (Bolsista Nº4)

Sim, considerando que é possível a utilização de técnicas eficientes, alinhamento teórico, habilidades, e vivência na dinâmica escolar para formar professores. (Bolsista Nº8)

Sim. Sendo uma forma de iniciar a vivência em sala de aula, o pibid proporciona uma base espacial e logística de como funciona na realidade, a educação pública brasileira. (Bolsista Nº9)

Sim. Aproxima o acadêmico do seu campo de trabalho, fazendo uma interação positiva entre o bolsista e o aluno das escolas. Além de troca de experiências com os professores coordenadores. (Bolsista Nº16)

Acredito que sim, porque esse programa incentiva o discentes a permanecerem na graduação através da experiência em sala de aula, criando projetos, fortalecendo assim o vínculo com a prática docente. (Bolsista Nº19)

Vemos uma preocupação em aprender mais e vivenciar o espaço escolar durante o período acadêmico, ao mesmo tempo que há um compromisso em participar da educação e aprimorar os fazeres, construir fazeres mais conscientes e com resultados mais salutares.

## VALORIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO

No que diz respeito à valorização do magistério, os participantes enfatizaram que o PIBID contribui ao inserir os licenciandos no ambiente escolar, permitindo-lhes vivenciar o contexto educacional e formar profissionais capazes de intervir na realidade escolar de maneira qualificada. Os bolsistas nº 4, 6, 9, 10, 11 e 13 apresentaram o que mais se destacou sobre a valorização do profissional professor desde a formação inicial.



Através da inserção dos licenciandos no ambiente escolar, complementando a formação com uma experiência que somente o Estágio Obrigatório não seria capaz de proporcionar. (Bolsista N°4)

Dando suporte prático e teórico através da observação. (Bolsista N°6)

Proporcionando experiências "antecipadas" no ambiente escolar, através do auxílio financeiro também, pois é um incentivo determinante, entre outros. (Bolsista N°9)

De muitas maneiras, mas principalmente na forma de remuneração dos bolsistas, passando uma visão aos recém-chegados aos cursos de licenciatura, que existe uma valorização de sua futura profissão. (Bolsista N°10)

Permite um novo olhar para educação básica, podendo gerar novas metodologias de ensino. (Bolsista N°11)

Contribuí no sentido de estender mais a fundo como realizar um plano de aula, um projeto na escola ver de perto as dificuldade e aptidão dos alunos etc. (Bolsista N°13)

As respostas dos participantes evidenciam diversas formas pelas quais o programa PIBID contribui para a valorização do magistério. Entre as principais maneiras citadas estão:

1. **Qualificação da Formação:** O PIBID auxilia na qualificação da formação docente, preparando os futuros professores para enfrentar a realidade escolar de maneira mais preparada e eficaz.
2. **Troca de Vivências:** O programa promove a troca de vivências entre os discentes em formação e os professores que já atuam na área, permitindo o compartilhamento de conhecimentos e experiências.
3. **Aproximação da Teoria e Prática:** O PIBID contribui para a aproximação entre teoria e prática, permitindo aos estudantes vivenciarem a aplicação do conhecimento adquirido em sala de aula na prática educacional.
4. **Experiência Antecipada:** Os bolsistas têm a oportunidade de vivenciar experiências "antecipadas" no ambiente escolar, o que os prepara melhor para a carreira docente.
5. **Incentivo Financeiro:** A bolsa oferecida pelo programa é mencionada como um incentivo determinante que valoriza a futura profissão dos bolsistas.
6. **Valorização do Trabalho:** O fato de o governo federal reconhecer e valorizar o trabalho dos estudantes de licenciatura que participam do PIBID promove a valorização da profissão de professor.
7. **Formação de Bons Profissionais:** O programa contribui para a formação de bons profissionais da área educacional, preparados para atuar com qualidade e eficácia.

Sobre a influência do PIBID no desempenho acadêmico, as respostas dos participantes demonstraram que é significativa em seu aproveitamento e desempenho durante o curso de licenciatura e nos componentes curriculares específicos da área. Traz relevante contribuição para as discussões nas disciplinas que estruturam o curso, um *feedeback* durante as trocas de conhecimentos. O desenho do desempenho acadêmico está bem representado nas respostas dadas pelos bolsistas de nº 8, 15, 19 e 20.

A aproximação com a área de atuação. Na universidade há muita teoria e possibilidades sobre o que podemos nos deparar em sala de aula. Assim, o contato com alunos e outros professores, bem como a observação de toda dinâmica que acontece na escola tem um impacto muito importante na formação. (Bolsista N°8)

Acredito que se enquadra na forma como devo utilizar meu conhecimento para agregar formas e maneiras de pensar na educação como agente de mudança, creio que o conhecimento na faculdade começa se desenvolver e ganhar contorno prático através dessa realidade da sala. (Bolsista N°15)

Além de uma melhoria na oratória, obtive um olhar mais sensível por conta da rotina do professor, também passei a compreender as diversidades que os alunos passam, que acabam influenciando e até mesmo interferimos no seu desenvolvimento em sala de aula. (Bolsista N°19)

Vejo uma via de mão dupla. O Pibid auxilia a vislumbrar na prática o que aprendemos na teoria e a teoria nos ajuda a compreender as metodologias aplicadas na prática, além de nos dar maior capacidade para desenvolver projetos. (Bolsista N°20)

Algumas das maneiras pelas quais o PIBID influencia positivamente incluem:

1. **Enriquecimento na Didática e Aplicação de Conteúdos:** Os bolsistas relatam que o programa enriquece sua abordagem didática e a forma como aplicam os conteúdos aprendidos em sala de aula.
2. **Aprimoramento do Conhecimento:** Aproximar-se da prática docente por meio do PIBID permite que eles compreendam melhor os conteúdos teóricos estudados no curso de licenciatura.
3. **Maior Conexão com a Realidade Escolar:** O contato com alunos, professores e a dinâmica escolar promove uma compreensão mais profunda da realidade educacional, permitindo que os futuros professores estejam mais bem preparados.
4. **Desenvolvimento de Habilidades e Confiança:** O programa ajuda a desenvolver habilidades de comunicação, oratória e confiança, que são cruciais para a atuação como docente.
5. **Preparação para a Iniciação Docente:** O PIBID auxilia os participantes a perderem a timidez e se prepararem para sua futura carreira como professores.

6. **Aplicação em Monografia:** O programa pode servir como tema de monografia, demonstrando sua relevância acadêmica.
7. **Valorização das Disciplinas de Didática e Metodologia:** O PIBID influencia os participantes a valorizarem disciplinas que podem ser vistas como chatas, como a didática e a metodologia de ensino.
8. **Desenvolvimento de Projetos:** O programa amplia a capacidade dos participantes de desenvolverem projetos pedagógicos, o que contribui para sua formação.

VOCÊ CONCORDA QUE O PIBID AUXILIA O ESTUDANTE DE LICENCIATURA NO ENRIQUECIMENTO DE PRÁTICAS DOCENTES?

Há uma apreciação geral pelo papel que o programa desempenha na formação dos futuros professores, proporcionando-lhes a oportunidade de vivenciar a prática docente e desenvolver habilidades diretamente relacionadas ao trabalho em sala de aula.

No entanto, houve respostas, como dos bolsistas nº 18 e 21, que sugeriram que, embora o PIBID seja reconhecido como um programa benéfico, ainda há espaço para melhorias e para a expansão de programas semelhantes, a fim de atender às necessidades dos estudantes acadêmicos e da comunidade escolar de maneira mais abrangente. Um aprimoramento que vislumbra uma melhoria, mas que ainda não se indica exatamente como, mas há uma inquietação.

Concordo, infelizmente ainda existem poucos programas. (Bolsista N°18)

Sim, deveria haver mais para que tanto os estudantes acadêmicos quanto a comunidade escolar fossem beneficiados. (Bolsista N°21)

Percebemos que, apesar da satisfação dos bolsistas pela experiência que se está tendo nas escolas, ainda há necessidade de entender mais. Arriscamos que seja o envolvimento que tenham na escola que os chamam para assumir uma parte dos trabalhos, pois suas respostas deixam um rascunho de entendimento de um querer agir, de um querer fazer mais que observar.

ESCOLHA ENTRE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA.

De modo geral, as respostas destacam a importância do PIBID na preparação dos futuros professores, promovendo a conexão entre teoria e prática, e contribuindo para a construção de uma visão mais detalhada e qualificada do papel do professor e do sistema educacional. Os bolsistas 3, 7 e 20, ressaltaram a o chão da escola como fundamental para se conhecer antes do fazer pedagógico.



Porque irá me ajudar na adaptação dentro da sala de aula. (Bolsista N°3)

Eu queria ter essa possibilidade de conhecer o universo da sala de aula, visto que é de grande importância para no crescimento profissional e como pessoa. (Bolsista N°7)

Pelo fato do programa proporcionar uma visão inicial da realidade em sala de aula, sendo necessária para futura docência sem choques com o ambiente escolar público. (Bolsista N°20)

As respostas dos participantes revelam que a escolha pela Iniciação à Docência em vez da Iniciação Científica é motivada por diversos fatores. Foram evidenciadas as escolhas porque estão cursando a licenciatura e desejam se preparar melhor para atuar na sala de aula como professores; a preferência pela área de atuação da licenciatura; é a oportunidade de ter um contato mais próximo com o ambiente escolar, adquirir experiência em sala de aula e desenvolver práticas pedagógicas; identificação pessoal com o papel do docente e o desejo de contribuir para a educação; a construção da visão de que a Iniciação à Docência ajuda na adaptação ao ambiente escolar e no exercício da profissão de professor; e a vocação para a docência, a busca por uma vivência enquanto licenciando e a ligação com a área de atuação também são mencionados.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base nas discussões anteriores, é possível reafirmar a importância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) como uma política pública que desempenha um papel crucial na formação de professores. Através das respostas dos participantes e da análise dos dados coletados, fica evidente que o PIBID contribui significativamente para a valorização do magistério, enriquecendo as práticas dos estudantes de Licenciatura para atuarem de maneira mais eficaz e comprometida em sala de aula.

Através das experiências proporcionadas pelo PIBID, os participantes têm a oportunidade de vivenciar o ambiente escolar de forma mais próxima e realista. Isso permite a construção de um olhar mais detalhado sobre a dinâmica da sala de aula, o perfil dos alunos e os desafios que surgem no cotidiano escolar.

O programa também contribui para uma mudança de perspectiva em relação ao magistério. Muitos participantes expressaram que, por meio das experiências proporcionadas pelo PIBID, eles passaram a enxergar o papel do professor com mais clareza e a perceber a importância da docência na construção de uma educação de qualidade.



Embora o PIBID seja amplamente valorizado pelos participantes, algumas sugestões de aprimoramento foram levantadas. Alguns participantes destacaram a importância de um maior incentivo para que os bolsistas se envolvam de forma mais autônoma nas atividades de sala de aula, possibilitando uma maior prática e responsabilidade. Também foi mencionada a necessidade de mais programas semelhantes voltados para a formação de professores, a fim de proporcionar uma maior diversidade de oportunidades e abordagens.

Em conclusão, o Programa enriquece a formação dos estudantes de Licenciatura, o que impacta positivamente a qualidade da educação oferecida nas escolas brasileiras.

## REFERÊNCIAS

BECKER, Fernando. **Modelos pedagógicos e modelos epistemológicos. Educação e Realidade**, Porto Alegre, vol. 19, n. 1, jan/jun. p. 89-96, 1994.

\_\_\_\_\_, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Diretoria de educação básica. **Regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Portaria n. 096, de 18 de julho de 2013. 24p. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/regulamentos>. Acesso em 10 ago. 2023.

ESTEBAN, M. T. **O que sabe quem erra? Reflexões sobre avaliação e fracasso escolar**. In: ESTEBAN, M. T. A formação docente: apagando fronteiras e redefinindo territórios. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

GATTI, B. A. **Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação**. 2ª edição. Coleção Formação de Professores. Campinas: Editora Autores Associados. 2000.

JÚNIOR, J. G. T. **Contribuições do pibid para a formação de professores de química**. Uberlândia, 2014.

PEREIRA, J. E. D. **As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente**. Educ. Soc. [online]. 1999, vol.20, n.68, pp. 109-125. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73301999000300006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301999000300006). Acesso em 10 ago. 2023.

PITOLLI, A. M. S. **A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA: uma análise a partir da visão de licenciandos de uma universidade pública**. São Carlos, 2014.